

CONCEITOS A EXPLORAR

| | |
|-------------------|--|
| B iologia | <ul style="list-style-type: none">Ciclo da água.Mata de galeria. |
| H istória | <ul style="list-style-type: none">Identidade social.Permanência e mudança.Semelhanças e diferenças entre contextos sociais. |
| G eografia | <ul style="list-style-type: none">Espaço geográfico: o papel dos elementos naturais.Ambiente: o impacto causado pela ação humana.Desenvolvimento.Tecnologia e crescimento da população. |

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

| | |
|------------------|--|
| B iologia | <ul style="list-style-type: none">Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu.Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente. |
| H istória | <ul style="list-style-type: none">Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. |



Geografia

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos 'lugares da memória' socialmente instituídos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Arte

O uso de diferentes linguagens expressivas.

Filosofia

Aspectos éticos e simbólicos que expressam concepções de mundo em épocas variadas.

Física

Força, movimento e atrito.

Matemática

Geometria espacial: sólidos, área, perímetro, volume.

Sociologia

Relações de poder entre os segmentos sociais em diferentes sociedades.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Biologia

Marcos Engelstein

Ao longo do documentário, a observação das margens do rio sistematicamente denuncia sinais de intervenção humana. Durante a exibição, peça para os alunos tentarem identificar as áreas modificadas pela ação humana e as áreas naturais.

Encaminhe a discussão para comentar o significado da antiga máxima de que “o Egito é uma dádiva do Nilo”: explique como o ciclo das cheias e vazantes espalha nutrientes pelas várzeas, favorecendo a agricultura.

Dando continuidade ao raciocínio, levante o debate a respeito do problema das enchentes nas cida-

des modernas. Se os alunos puderem visualizar o que é a várzea e a razão da época das cheias, ficará mais fácil analisar essa questão. Para auxiliá-los, recorra à análise de notícias de inundações nas grandes cidades e ao estudo dos impactos da interferência humana no curso dos rios.

Chame a atenção para o fato de que a grande importância das margens dos rios foi motivo para que se criasse uma legislação específica dedicada a protegê-las.

Atividade

Organize uma excursão a algum rio da região e identifique, junto com os alunos, áreas naturais e modificadas nas margens, classificando o

tipo de intervenção e analisando seu impacto: inundações, erosão, poluição, destruição de matas de galeria etc.

História

Léo Stampacchio

Partindo das questões suscitadas pelo documentário – particularmente aquelas que se referem à recuperação da história do antigo Egito –, trace um paralelo com a existência de vestígios da cultura material no bairro ou na cidade em que a escola se localiza. Observe que o trabalho com vestígios da cultura material precisa se restringir à comparação entre registros de memória de contextos espaciais e temporais semelhantes, guardando cada um sua escala de valores. As casas, igrejas e praças de sua localidade naturalmente não representam uma visão tão dramática quanto as pirâmides egípcias, mas são fundamentais para a compreensão da história da sociedade que as erigiu.

Faça disso uma oportunidade para que os alunos atuem sobre os processos de construção da memória social, levantando questões capazes de extrapolar a simples constatação de um edifício ou

um monumento. Buscar as razões que justificaram a existência de tais obras no passado permite que se atue sobre os processos de construção da memória, e que se vá além, assumindo uma postura ao mesmo tempo crítica e de reconstrução do passado.

Esse trabalho de levantamento, análise e posicionamento em face dos vestígios de cultura material deve ser remetido ao momento atual, analisando-se as influências desses vestígios do passado. Identificar e compreender essas **permanências históricas** representa um passo significativo para uma intervenção na realidade com conhecimento de causa das motivações históricas em diferentes contextos.

Perceber as formas pelas quais se perpetua a memória de um determinado grupo social em detrimento de outro é, mais do que uma atividade escolar, um exercício de cidadania.

No Egito, que constituiu outrora o centro de uma grande civilização, ocorrem hoje problemas similares aos de outras nações em que o território foi submetido a uma exploração intensa dos recursos naturais e humanos. Mas, nesse caso, se torna ainda mais significativa a lição do que o tempo pode operar na transformação do espaço.

O que permanece, além dos grandiosos monumentos e seus mistérios e da engenhosidade de suas técnicas?

A perspectiva adotada pelo documentário se re-

vela, visualmente, no tempo dedicado à exposição de imagens idílicas do rio e ao encantamento produzido pela exuberância dos templos e monumentos. Logo no início, uma locução define a abordagem escolhida: “Uma visita ao Nilo de hoje é como uma viagem ao passado”.

Estabeleça um contraponto a essa visão apresentada no filme, levando aos alunos elementos da história mais recente e da intervenção humana no rio, para entender seu papel central na vida das populações que ocupam a área banhada por sua bacia.

peso da intervenção humana

A área banhada pela bacia hidrográfica do Nilo não se restringe ao Egito: estende-se também por Sudão, Etiópia e Uganda. Assim, a utilização do rio é uma questão internacional, que envolve aspectos de geopolítica e estratégia. No entanto, foi principalmente o Egito que efetuou profundas transformações, ao longo do século 20. O objetivo declarado da construção de barragens era proporcionar o desenvolvimento econômico da região e a regularização da vazão das águas – favorecendo assim a prática da agricultura, o aumento das áreas cultivadas, o incremento da piscicultura e a geração de energia.

O marco principal desse processo foi a construção da represa de Assuã, uma obra faraônica com 500 km de comprimento e 3.200 km² de área, represando 163 milhões de m³ de água. Concluída no contexto da guerra fria, em 1970 (ao custo de 1 bilhão de dólares, com apoio financeiro e técnico dos soviéticos), ainda é objeto de muitas controvérsias. Seus críticos alegam que:

- boa parte da água se perde ao se infiltrar nas rochas de alta porosidade existentes no fundo da represa (acreditava-se que o leito seria vedado pelo silte trazido com o rio, mas isso não ocorreu);
- as altas temperaturas da região e a ação dos ventos ocasionam grandes perdas de água por evaporação;

- a eficiente adubação natural realizada pelas cheias anuais foi reduzida, tornando necessária a utilização de adubos artificiais – o que se traduz em maiores custos e em diminuição da produção, em quantidade e qualidade;
- a inexistência da ‘lavagem’ anual proporcionada pelas cheias está provocando a salinização dos solos do delta, o que prejudica a prática da agricultura;
- a irrigação ao longo de todo o ano permitiu a sobrevida de vetores biológicos de doenças – como esquistossomose e malária – antes contidos pela ocorrência do período seco;
- a porção oriental do mar Mediterrâneo tem sofrido alterações, em decorrência da diminuição da salinidade e da redução do pescado.

Além desses fatores, devem-se levar em conta as crescentes pressões sobre o recurso da água na região, em função do intenso crescimento populacional e dos usos derivados da premência de inserção no modelo ocidental dominante.

Ao analisar todos esses fatores, os estudiosos temem a possibilidade de um grande risco de que essa região se torne palco de futuros conflitos pela utilização da água, principalmente quando na Etiópia se reunirem as condições para a construção de barragens que façam diminuir a vazão do Nilo Azul, responsável por 60 por cento do volume das águas do Nilo.

Atividade

Oriente uma pesquisa a respeito dos diversos fatores geradores de conflito na região da bacia do Nilo. Depois, forme grupos para trabalhar com base em um roteiro de questões, como por exemplo:

- *Por volta de 23 minutos de exibição, há uma cena em que se observa, em primeiro plano, o rio Nilo; mais além, uma estrada de ferro e, no fundo, uma rodovia, pela qual passa um veículo. Como analisar essa cena?*
- *O rio Nilo, tal como o São Francisco, no Brasil, corta áreas de clima seco em partes de seu percurso. Será que obras como a barragem de Sobradinho, ou o projeto de transposição das águas do rio São Francisco, podem trazer para a região problemas semelhantes aos causados pela construção de Assuã? O desenvolvimento econômico justifica qualquer obra?*
- *Valendo-se de sua maior influência econômica e estratégica no cenário mundial, o Egito procura pressionar a Etiópia, para evitar que o país vizinho represe as águas do Nilo em seu território. Que condições justificam ou explicam a atitude do Egito em relação à Etiópia? A Etiópia deve se submeter a tais exigências?*
- *No futuro, Colômbia, Equador, Bolívia e Peru poderiam reter parcelas significativas das águas que hoje afluem ao Amazonas. Como o governo brasileiro deveria proceder, caso isso significasse graves prejuízos à economia da região amazônica?*
- *Boa parte das nascentes e dos cursos superior e médio dos rios que compõem a bacia Platina está situada em território brasileiro, com dezenas de barragens que praticamente esgotam seu potencial hidrelétrico. Os países que estão a jusante (Uruguai, Paraguai e Argentina) devem reagir, caso se considerem prejudicados?*
- *Como se deve enfrentar a situação de utilização de recursos naturais partilhados por diversos países?*
- *A tecnologia é capaz de solucionar sempre os problemas gerados pela ação humana, como o crescimento acelerado da população e os danos ambientais?*

Consulte também

ARMSTRONG, Karen. *Jerusalém: uma cidade, três religiões*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Antiguidade oriental: política e religião*. São Paulo, Contexto, 1989.

FERREIRA, Olavo Leonel. *Egito, terra dos faraós*. São Paulo, Moderna, 1992.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo antigo: economia e sociedade*. 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.

PINSKY, Jaime (org.). *100 textos de história antiga*. São Paulo, Contexto, 1990.

WILSON, E. O. *Diversidade da vida*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.